

SEB, Rachel Mass (iguanor), Ricardo Henriques (quanzar), TER, Miriam Leito, QUA, Zaira Leit, QUI, Miriam Leito, SEX, Fabio Gomilgi (quanzar), Rogério Fungam Wernick (quanzar), SAB, Carlos Gies (nemad), Alvaro Gribel (quanzar), DOM, Miriam Leito

MÍRIAM LEITÃO

<https://globo.globo.com/miriam-leito>
miriamleito@globo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Bolsonaro e a marca da vacina

Ailton Barros, um militar da reserva, em conversa com o tenente-coronel da ativa Mauro Cid, o braço direito do então presidente da República, diz o seguinte: "Eu sei dessa história da Marielle toda, irmão, sei quem mandou. Seia porra toda. Entendeu? Está de bucha nessa parada aí". Eles conversavam intensamente para cometer crime, fraudar documentos públicos, o que foi consumado quando o Connect-SUS foi acessado a partir do IP do Palácio do Planalto. Tudo para que várias pessoas, entre elas Jair Bolsonaro, se beneficiassem dessa mentira. Cid só não é comandante de tropa agora porque o governo Lula impediu, mas o Exército queria promovê-lo.

A história que foi revelada ontem ao Brasil é estarrecidora em todos os seus detalhes e sela o destino de Jair Bolsonaro. Depois de mais esse caso, ele provavelmente ficará inelutável, pode acabar preso e se torna, a cada dia mais, uma pessoa tóxica para a estrutura política do PL que ainda lhe dá respaldo.

Bolsonaro foi muito fundo nos seus atentados contra a saúde pública. Para não se vacinar e evitar qualquer ônus decorrente, como não poder entrar nos Estados Unidos, ele mobilizou o aparato do Estado e sua rede política através do seu ajudante de ordens. A operação para fraudar documentos e cometer crime de falsidade ideológica, entre outros, foi montada na conexão entre o Planalto e Duque de Caxias.

E por que Ailton e Cid estavam tendo essa conversa sobre Marielle? É que para fraudar registros do SUS através da estrutura da prefeitura de Duque de Caxias, ele estava pedindo um favor em troca. "Entre a gente, não vai existir nunca essa história, entendeu? Então vamos lá, é visto cancelado. Quem é esse garoto? Esse garoto Marcello Siciliano era um vereador do Rio que foi acusado de ser o mandante da morte de Marielle, aí depois o cara confessou que inventou a história".

Dessa conversa típica de bandidos, que falam sem qualquer cerimônia no assassinato da vereadora Marielle Franco, participa o tenente-coronel que tinha senhas bancárias

as de Bolsonaro, pagava contas da família do presidente, que foi muito mais do que seu cargo indicava. Ajudante de ordens tem proximidade, o tenente-coronel Cid tinha cumplicidade com o então presidente.

Bolsonaro presidiu um país no qual morreram pelo menos 700 mil pessoas de Covid. Ele não tomou vacina, mandou fraudar sua carteira de vacinação e a colocou em sigilo de 100 anos.

Esta operação da PF sela o destino de Bolsonaro: provavelmente ficará inelutável, pode ser preso e se torna mais tóxico para o PL

Estimulou as pessoas a não se vacinarem e, até hoje, o país carrega as sequelas disso com a queda da cobertura vacinal. Quanto ao coronel, foi nomeado para comandar o Primeiro Batalhão de Ações de Comandos. As tropas mais próximas do Distrito Federal.

Quando o governo Lula determinou que ele não assumisse, o comandante do Exército Júlio César de Arruda se insurgiu. Teve que ser substituído. O ministro Alexandre de Moraes lista os possíveis crimes cometidos por Cid e outros que se uniram em quadrilha: infração de medida sanitária preventiva, associação criminosa, falsidade ideológica, uso de documento falso, inserção de dados falsos em sistemas de informação e corrupção de menores. A falsi-

ficação pegou a família do Cid, Bolsonaro e sua filha, os seguranças que foram para os Estados Unidos, dezenas de pessoas.

Diante de todas as evidências, áudios, documentos, a vice-procuradora geral Lindora Araújo, em nome do procurador-geral Augusto Aras, o que diz? Que Bolsonaro não sabia de nada, que foi tudo feito à revelia dele, inclusive falsificar documento da filha adolescente do ex-presidente. "Não há lastro indiciário mínimo para sustentar o envolvimento do ex-presidente". Segundo ela, o coronel Cid "teria arquitetado e capitaneado toda a ação criminosa". O ministro Alexandre de Moraes reage dizendo que essa versão da PGR "não é crível" e "não há qualquer indicação que conceda credibilidade a isso".

Bolsonaro está envolvido em mais uma teia de um novo crime. O onipresente Mauro Cid foi o mesmo que mobilizou o aparato da presidência e avião da FAB para tentar liberar as joias milionárias saídas. Tanto na falsificação do cartão de vacinação, quanto nas joias, eles estavam apressados. Queriam que tudo estivesse resolvido até a partida do então presidente da República para os Estados Unidos. Nem Bolsonaro, nem seu antigo ministro da Justiça, Anderson Torres, queriam estar em Brasília no dia 8 de janeiro, já Mauro Cid gostaria de estar comandando tropas em Goiás, bem perto da capital.

No limite: brasileiro recorre a crédito mais caro

Com dificuldade para pagar as contas, famílias acabam utilizando as piores linhas do sistema financeiro, como cheque especial e rotativo do cartão de crédito. Modalidades, que têm os juros mais elevados, tiveram crescimento neste ano

RENAN MONTEIRO
renan.monteiro@estadoglobo.com.br
BRASILIA

As famílias brasileiras estão entrando em um círculo vicioso do crédito: com dificuldade para pagar as contas, acabam recorrendo às piores linhas do sistema financeiro, como cheque especial, rotativo do cartão de crédito e, em um melhor cenário, ao crédito pessoal. É o que mostram dados divulgados pelo Banco Central (BC). Para se ter uma ideia, somente em março, R\$ 40 bilhões de crédito foram tomados via cheque especial, linha que tem taxa de juros de 129% ao ano. No acumulado de janeiro a março, o cheque especial teve um crescimento de 12,6% nas concessões.

O panorama é o mesmo no rotativo do cartão de crédito, e não é a toa que o governo Lula estuda medidas para tentar estabelecer um teto de juros para essa linha. No acumulado até março, o crescimento dessa modalidade chegou a 18,9%, na comparação com o mesmo período de 2022. O pior é que os juros do rotativo subiram 17 pontos de fevereiro para março e atingiram 430% ao ano, o maior patamar desde 2017.

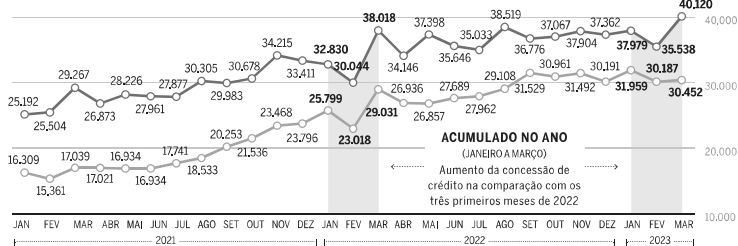
—As linhas do chamado hot-money, ou seja, linhas sem lastro, sem garantias, são muito mais caras e têm prazo curto. Em momento de aperto monetário, elas são altamente restritivas, e a pessoa não deveria tomar. Mas é exatamente o que acontece tanto na pessoa física quanto na pessoa jurídica, num momento de desaceleração da economia, com fluxo de caixa estrangulado — explica Nicolas Tingas, economista-chefe da Acrefi.

Muitas famílias acabam recorrendo a esse tipo de crédito porque são de liberação

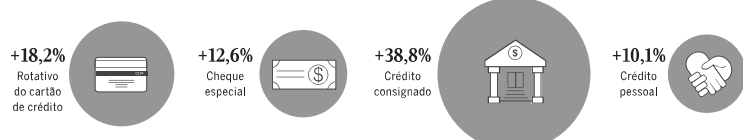
O CRESCIMENTO DAS LINHAS DO CHAMADO 'HOTMONEY'

CHEQUE ESPECIAL
CONCESSÃO MÊS A MÊS
(EM R\$ MILHARES)

ROTATIVO CARTÃO DE CRÉDITO
CONCESSÃO MÊS A MÊS
(EM R\$ MILHARES)



CONCESSÃO DE CRÉDITO LIVRE
ACUMULADO NO ANO, JANEIRO A MARÇO.



Editoria de Arte

automática e não exigem a comprovação de garantias, como no cheque especial ou no rotativo do cartão. Sem conseguirem financiamentos mais baratos e na hora da emergência, esses consumidores são empurrados para esse crédito mais caro.

É um cenário que se agrava diante da manutenção dos juros básicos da economia brasileira, a Taxa Selic, em patamar elevado.

O casal paulista Amanda Toschi, auxiliar administrativa, e Elvis Silva, técnico em TI, tem uma dívida de R\$ 9 mil no cartão de crédito.

—Desde o final de novembro do ano passado estou acumulando dívida no cartão porque fiquei um ano desempregada. Provavelmente, mês que vem, que eu vou juntar um dinheirinho, ligarei para o banco para ver a questão das parcelas. Até

lá estou acumulando a dívida — comenta Amanda.

O indicador de inadimplência do Serasa, de março de 2023, aponta para 70,71 milhões de brasileiros com dívidas bancárias e não bancárias. Os dados incluem dívidas relacionadas ao cartão de crédito, cheque pré-datado, cheque especial, carne de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal e prestações de carro e de habitação.

PROGRAMA DESENROLA

É nessa conjuntura que o governo Lula vem articulando com os chamados "birôs de crédito", como Serasa SPC, o lançamento do programa Desenrola, para renegociação de dívidas por pessoas físicas. O foco, a princípio, será em quem recebe até R\$ 5 mil.

O programa, segundo integrantes da Fazenda, funcionará como uma plataforma única para centralizar as demandas de pessoas endividadas e intermediar a negociação com as empresas. Há, contudo, problemas operacionais para viabilizar essa ferramenta com a participação do setor privado. Até o momento, não há previsão de lançamento do programa.

—Eu acho muito abusiva



"Estamos tendo mais saques da caderneta de poupança do que depósitos. Em paralelo, os principais bancos estão cobrando juros muito elevados da população no cenário de baixa confiança e risco de inadimplência"

Francisco Rodrigues, economista e especialista em finanças pessoais

também a forma como os bancos captam em cima da dívida. Mesmo eu devendo no cartão, o banco ainda aumentou o meu limite de crédito. Não faz sentido, é como se fosse vantajoso a gente estar devendo para eles — comenta Elvis Silva.

Francisco Rodrigues, economista e especialista em finanças pessoais, lembra que a inflação elevada e a queda no nível de renda das famílias estimulam processos como a utilização recorde do dinheiro em poupança para fazer frente às necessidades básicas no dia a dia.

A poupança, aplicação financeira mais tradicional dos brasileiros, registrou R\$ 51,2 bilhões em saques de janeiro a março, a maior retirada acumulada para o período desde 1995, de acordo com o BC. No primeiro trimestre do ano passado, os saques superaram os depósitos em R\$ 40,37 bilhões.

—Estamos tendo mais saques da caderneta de poupança do que depósitos. Em paralelo, os principais bancos estão cobrando juros muito elevados da população no cenário de baixa confiança e risco de inadimplência — cita Rodrigues.

Luis Otávio Leal, economista-chefe da G5 Partners, vê uma sucessão de fatores: o aumento dos juros na economia encarece o crédito e eleva o comprometimento da renda das famílias. O resultado é maior inadimplência e redução do consumo.

Para as empresas, além do aumento no custo de crédito, houve fatores que elevaram a percepção de risco aos bancos, como o escândalo das Americanas, com a revelação de uma inconsistência da ordem de R\$ 20 bilhões detectada em lançamentos contábeis da varejista.

—Até o início de janeiro, não tínhamos visto um impacto muito relevante do aumento dos juros sobre o crédito para as empresas. Só que ocorreu o evento "Americanas", que serviu como um catalisador do processo de restrição de crédito para empresas — avalia Leal.

Os dados do BC mostram que as taxas médias de juros no crédito bancário às empresas estão 20% acima do que era praticado no início de 2022.

Sem o início da queda na Selic, a taxa básica de juros, Carla Argenta, economista-chefe da CM Capital, não observa perspectiva de melhora para os próximos meses nas negociações entre bancos e famílias ou entre bancos e empresas. Ela observa que o encarecimento do crédito está no "script", com efeitos de curto prazo para controlar a inflação.

—Se, por um lado, a taxa de juros elevada implica um custo alto de captação desses bancos, para depois fazerem esses empréstimos, por outro lado, o banco enxerga, na outra ponta desse negócio, tomadores desses créditos cada vez mais endividados, e isso significa risco para as instituições. O resultado é o aumento das taxas de juros.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
Concursos Públicos nº 01/2023
Processo Administrativo SUPAR nº 0438024.000001/2023-09
Objeto: Contratação de empresa de engenharia para a execução da obra de reforma dos imóveis do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro — CRMV-RJ, situado à Rua da Alameda nº 91 — 14º e 15º andares, conforme condições e especificações estabelecidas no Edital e seus anexos, na modalidade CONCORRÊNCIA, do tipo MENOR PREÇO GLOBAL. Valor estimado: R\$ R\$ 2.354.149,73. Lote: UNICO. Data, Hora e Local da Abertura: 05/06/2023, às 10h, na sede do CRMV-RJ, localizada na Rua da Alameda, 91 — 14º andar — Centro — Rio de Janeiro/RJ. O Edital poderá ser retido gratuitamente no site do CRMV-RJ: <https://www.crmv-rj.org.br/licitacao>. Mais informações poderão ser obtidas por meio do telefone: (21) 2576-7281 ou e-mail: compras@serviurj.org.br.
Rio de Janeiro/RJ, 04 de maio de 2023.